



OS ESTADOS NACIONAIS E A SOBERANIA: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO E DOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL NA RELATIVIZAÇÃO DA SOBERANIA

João Pedro da Silva Hubner (joao.hubner@ufv.br) - Prof. Dr. Roberto de Almeida Luquini (robertoluquini@ufv.br) - Departamento de Direito - Universidade Federal de Viçosa

Soberania; Integração Regional; Relativização da Soberania

Ciências Sociais Aplicadas - Direito Internacional Público

Pesquisa

Introdução

A instauração de uma nova ordem mundial impulsionou sobremaneira o fenômeno da globalização, sobretudo em seu aspecto econômico, tornando-se fator determinante para o aceleração da formação dos processos de integração regional. Enquanto um conceito político-dogmático, a soberania, em seu sentido clássico, deixa de ser suficiente para justificar a atuação do Estado em face da nova conjuntura do cenário internacional. De modo diverso, tomada enquanto um conceito jurídico-positivo a soberania passa a ser compreendida como um instrumento que possibilita a manifestação da vontade do Estado na busca por seus interesses. Neste sentido, os processos de integração regional revelam-se como ferramentas adaptativas para o Estado, fortalecendo a sua atuação no âmbito externo e interno, como resposta aos novos desafios impostos, principalmente, os de ordem econômica.

Objetivos

Analisar como o fenômeno da globalização desencadeou a necessidade de integração regional entre os Estados nacionais, na busca pelo desenvolvimento sustentável nos âmbitos econômico, político e social. Para tanto, sendo fundamental entender os reflexos desses dois aspectos – quais sejam a globalização e a integração regional – num conjunto de fatores que provocaram a relativização das bases originárias da teoria clássica da soberania.

Material e Métodos

O presente trabalho desenvolveu-se através da combinação do método de análise qualitativo entre textos e do método histórico e dialético. A pesquisa se debruçou sobre a análise de textos, artigos, teses, periódicos, dissertações, monografias, além de notícias nacionais e estrangeiras de repercussão geral. Para tanto, foram elaborados fichamentos de toda a bibliografia selecionada, além do cruzamento de dados obtidos, perfazendo os resultados apresentados.

Resultados e Discussão

Após mudanças de paradigmas acerca da titularidade e exercício da *suma potestas* ao longo da história, a soberania erige-se, no presente momento, enquanto instrumento fundamental para a atuação do Estado no plano internacional. Frente às novas forças econômicas, o Estado utiliza do seu poder, qualificado de soberano, para o enfrentamento dos novos desafios, dentre eles a atuação das empresas multinacionais e a regulamentação de matérias de interesse mundial, antes tratadas apenas no âmbito doméstico destes. Neste sentido, o Estado passa a agir buscando a cooperação internacional, utilizando como ferramenta adaptativa a formação de processos de integração regional, que dão ensejo à criação de organizações intergovernamentais e supranacionais. Em processos de integração mais avançados, como a União Europeia, a delegação de competências constitucionais a órgãos supranacionais fez surgir o Direito Comunitário, dando azo ao exercício compartilhado da soberania entre União e os Estados Partes do tratado signatário. Um novo paradigma se constitui em face da delegação de competências a órgãos supranacionais, afirmando a soberania como instrumento de atuação do Estado na promoção do bem comum.

Conclusões

O conceito clássico de soberania é, mais uma vez, reconfigurado passando a funcionar como instrumento do Estado na busca pelo alcance dos seus interesses. A soberania passa por um processo de renovação, passando por uma relativização de seu conceito originário, principalmente, em consequência da formação dos processos de integração regional, fortalecendo a cooperação internacional entre os Estados. O exercício do poder soberano, assim, se modifica, viabilizando-se até mesmo o seu compartilhamento, como no caso da União Europeia, para a garantia da autoafirmação do Estado, que expressa sua vontade na busca pelo desenvolvimento e pelo bem comum.

Apoio Financeiro

CNPq – PIBIC/UFV